



'A Última Vez que Vi Macau' abre o DocLisboa este ano

## Doclisboa reitera edição de "resistência" em ano de crise dura

**FESTIVAL** Orçamento diminuiu 20% e a crise afeta gravemente o cinema, mas a aposta nos filmes portugueses é maior este ano

A direção do Doclisboa apresentou ontem a programação definitiva da edição deste ano (18 a 28 de outubro), reiterando os propósitos feitos na apresentação parcial do festival, no início de julho.

"Esta 10.ª edição, número simbólico de balanço e renovação, é feita em condições particularmente duras, que se refletem na programação e na produção do festival", disse Susana de Sousa Dias, da direção, acrescentando: "É um festival de resistência, é um encontro artístico e político, um lugar onde se celebra o cinema e uma prática de cidadania".

Apesar de ser feito "num quadro de crise económica e social, que também se refletiu no cinema, porque este ano não foram abertos concursos de apoios públicos", e de um orçamento de menos 20% do que em 2011, a organização do Doc apostou no cinema português, com 68 títulos nacionais entre os 186 que vai exibir, e que percorrem todas as secções.

O filme de abertura do festival, *A Última Vez que Vi Macau*, de João Pedro Rodrigues e João Rui

Guerra da Mata, é português, e está também na Competição Internacional. Pela primeira vez, a secção Heartbeat vai abrir com uma fita nacional, *Visões de Madre Deus*, de Edgar Pêra, e terá mais quatro títulos portugueses.

Há também mais curtas-metragens nacionais e várias primeiras obras em longa-metragem, sendo três delas autoproduzidas e na Competição Nacional. Um das três novas secções do Doc, Verdes Anos, vai apresentar filmes de alunos de escolas de vídeo, cinema, audiovisuais e comunicação. (As outras duas novas secções são Passagens, sobre as relações entre a arte contemporânea e o documentário, e Cinema de Urgência, com filmes sobre "acontecimentos políticos e sociais imediatos", que vão desde a Primavera Árabe, até à Escola da Fontinha ou à crise na Grécia).

Este ano não haverá retrospectiva histórica, por razões de orçamento, mas ver-se-á uma retrospectiva intitulada *United we Stand, Divided We Fall*, sobre cinema coletivo e radical dos anos 60 e 70. Chantal Ackerman, que virá a Portugal, é a homenageada deste ano, com uma retrospectiva em colaboração com a Cinemateca, que se prolongará por Novembro na instituição da Barata Salgueiro.

EURICO DE BARROS

### DESTAQUES

#### Homenagens a 4 cineastas desaparecidos

► O Doc 2012 assinala a morte recente de vários cineastas. A secção Riscos é dedicada a Chris Marker, Marcel Hanoun e Stephen Dowskin. Deles, ver-se-ão, respetivamente, *2084* (a confirmar), *Cello* (estrela internacional), e *Age is...*

Fernando Lopes será homenageado numa sessão com 3 filmes: *As Pedras e o Tempo* (1961), *Cinema* (2001) e

*Olhar/Ver-Gérard Fotógrafo* (1998). O filme de encerramento é *César Deve Morrer*, de Paolo e Vittorio Taviani, que ganhou o Festival de Berlim. O romeno Andrei Ujica preside ao júri internacional e dará uma *masterclass*. O Doc 2012 decorre na Culturgest, cinemas Londres e São Jorge, Cinemateca, Carpe Diem, Palácio Galveias e LuxFrágil.